

REFLEXÕES ACERCA DE IDEOLOGIAS LINGÜÍSTICAS: PERCEPÇÕES DE ALUNOS DE LETRAS SOBRE O CONTATO ENTRE PORTUGUÊS (LM) E ESPANHOL (LE)

DÉBORA MEDEIROS DA ROSA AIRES¹; ISABELLA MOZZILLO (orientadora)²

¹ Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – deboramedeiros3@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas (UFPel) - isabellamozzillo@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A partir do entendimento de que os aspectos ideológicos originam, guiam e fundamentam os usos da linguagem, faz-se relevante refletir sobre como esses elementos se inter-relacionam nos processos de ensino/aprendizagem de línguas. Para a emergência do conceito de *ideologia linguística*, parte-se da ideia de que aprender uma língua não se resume ao contato e ao conhecimento da língua-alvo, mas há uma série de processos comunicativos que abarcam questões políticas e ideológicas, culturais e sociais. As ideologias relativas à língua estrangeira são determinantes na medida em que influenciam os propósitos do processo de aprendizagem e as atitudes frente à língua-alvo.

Este trabalho apresenta um recorte da pesquisa em andamento desenvolvida no curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Pelotas, na área de Estudos da Linguagem, estando vinculado ao grupo de pesquisa do CNPq Línguas em Contato.

Objetiva-se propor reflexões acerca de ideologias linguísticas implicadas na relação entre a língua portuguesa como língua materna (LM) e a língua espanhola como língua estrangeira (LE), a partir da visão de estudantes do curso de Letras, ou seja, professores de língua estrangeira em formação.

De acordo com ARNOUX; DEL VALLE (2010), *ideologia* remete a sistemas de crenças, ideias e representações subjetivas, mas também remete ao âmbito das práticas, como constituinte da construção social dos significados através das atividades humanas. A ideologia organiza os processos de significação que constituem os seres humanos como sujeitos sociais e produzem sua relação com a sociedade e, por isso, não apenas reflete, mas sim refrata as relações sociais que a geram e que, ao mesmo tempo, são organizadas por ela.

Assim, *ideologias linguísticas* podem ser entendidas como sistemas de ideias que articulam noções de linguagem, línguas, fala e comunicação com formações culturais, políticas e sociais específicas (DEL VALLE, 2007). Para WOOLARD (2007), a expressão *ideologias linguísticas* ou *ideologias da linguagem* refere-se às representações da interseção entre a linguagem e a dimensão social da atividade humana e à carga de interesses morais e políticos inscritos nessas representações.

2. METODOLOGIA

A pesquisa e a geração de dados realizou-se a partir de questionário aplicado aos alunos do curso de Letras – Português e Espanhol da Universidade Federal de Pelotas, de diferentes semestres de adiantamento, no qual se solicitou que os futuros professores expressassem de que forma percebem a relação entre a língua portuguesa e a língua espanhola na aprendizagem desta como língua estrangeira.

Os questionários foram distribuídos no primeiro semestre de 2018 aos alunos das turmas das disciplinas de Língua Espanhola I, III, V e VII, que responderam de forma anônima às seguintes perguntas:

1. Percebes a presença da tua(s) língua(s) materna(s) na aprendizagem do espanhol? Se sim, de que forma? Exemplifica.
2. A origem comum entre o português e o espanhol tem alguma influência na aprendizagem do espanhol como língua estrangeira? Explica e exemplifica.
3. Quais seriam os possíveis objetivos do uso da língua materna em sala de aula de língua espanhola? Cita exemplos (no mínimo três).
4. E quais as consequências desse uso? Exemplifica.
5. Há momentos, situações ou atividades em que o uso do português poderia ser mais recomendável na aula de espanhol? Por quê? Exemplifica.
6. E haveria situações em que a utilização da língua materna seria menos recomendável? Justifica tua resposta, exemplificando.
7. Considerando as experiências que tenhas tido já como professor(a) de espanhol, sentiste a necessidade de utilizar a português nas tuas aulas? Explica e exemplifica.

Obteve-se o retorno de um total de 26 questionários respondidos e os participantes dividiram-se da seguinte forma com relação ao semestre que estavam cursando: 8 do 1º semestre, 3 do 3º semestre, 9 do 5º semestre e 6 do 7º semestre.

Todos os alunos participantes da pesquisa são brasileiros, com idades variando entre 18 e 64 anos. Todos os participantes têm o português como língua materna, sendo que dois deles também mencionaram uma outra língua materna, em um caso, foi citado o dialeto pomerano (sic) e, no outro, foi citado o alemão.

A partir de uma pesquisa qualitativa, busca-se perceber se veem a relação entre as línguas como benéfica ou prejudicial ao processo de ensino/aprendizagem da língua estrangeira, de que maneira veem a questão do uso da língua materna na aula de língua estrangeira, se o aceitam ou o rejeitam, no todo ou em parte. Com base no que foi constatado a partir das manifestações dos estudantes do curso de Letras, se faz uma análise dos aspectos ideológicos que tenham emergido de suas respostas, à luz do conceito de ideologias linguísticas

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nas respostas obtidas nos questionários, pode-se perceber a emergência de ideologias linguísticas variadas, ora valorizando os benefícios do contato entre as línguas, ora recomendando que as línguas devem desenvolver-se de forma separada para evitar a ocorrência de erros.

Identificou-se uma ideologia da facilidade da aprendizagem do espanhol pela semelhança com o português, o que gera um elevado grau de compreensão da língua estrangeira permitido pelos conhecimentos prévios da língua materna. A presença dos conhecimentos da LM poderia funcionar como um fator de motivação, como facilitadora da comunicação entre os sujeitos envolvidos no processo e como base para a construção dos conhecimentos linguísticos.

Por outro lado, também manifestou-se nas respostas uma ideologia da pureza das línguas, quando se afirma que o contato dificulta a aprendizagem, partindo da ideia de que a competência verdadeira no espanhol será alcançada quando se desvincular do conhecimento do português. Nesse mesmo sentido,

verificou-se a ideologia do duplo falante monolíngue, segundo a qual o conhecimento de uma língua estrangeira deveria ser equivalente ao nível de conhecimento da língua materna, da mesma forma que ambos não deveriam “misturar-se”, sob pena de geração de erros e dificuldades de aprendizagem advindos das interferências da língua materna.

Também percebeu-se uma ideologia de que o uso da língua materna se faz devido à “preguiça” de realizar o esforço demandado por procurar realmente comunicar-se na língua-alvo. O uso do português é mostrado como sinal de displicência, além de ser fonte de erros e dificuldades e, por isso, o contato direto e exclusivo com o espanhol é que deveria ser a prática priorizada. A ideia expressa é a de que, ao se fazer uso da língua materna, se está privando os alunos do contato verdadeiro com a LE e, por consequência, se está deixando de cobrar e promover sua aprendizagem.

A maneira como cada participante interpreta o contato de línguas e as ideologias nas quais fundamenta sua percepção têm influência direta na sua própria aprendizagem e, conseqüentemente, na sua postura e em suas atitudes quando desempenham o papel de professores de língua estrangeira. Com isso, verifica-se como não há neutralidade nos usos da linguagem, já que as afirmações feitas pelos participantes refletem, por vezes mais ou menos explicitamente, conexões entre elementos ideológicos, as concepções que manifestam e as ações que tomam a partir disso.

4. CONCLUSÕES

Ainda que muitos métodos de ensino de línguas estrangeiras considerem que amparar-se na LM é um obstáculo para que se chegue a ser competente em uma LE, não é possível esquivar-se da existência anterior de uma ou mais línguas na mente do falante. O aluno nunca parte de um nível zero de competência quando está frente ao estudo de uma língua estrangeira, e os seus conhecimentos prévios constituem a base sobre a qual o novo sistema será construído.

A partir das definições dos autores sobre o conceito de ideologias linguísticas e da análise realizada com base nas respostas ao questionário de pesquisa, confirma-se o fato de que os usos das línguas e as perspectivas e crenças que se tem sobre isso são fenômenos ideológicos, que são constituídos e, por sua vez, também constituem os contextos socioculturais nos quais ocorrem. As representações subjetivas sobre a linguagem são, portanto, refletidas nas práticas, como elementos importantes na construção dos significados sociais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABADÍA, Pilar M. **Métodos y enfoques en la enseñanza/aprendizaje del español como lengua extranjera**. Madrid: Edelsa, 2000.

ARNOUX, Elvira Narvaja de; DEL VALLE, José. Las representaciones ideológicas del lenguaje - Discurso glotopolítico y panhispanismo. **Spanish in Context 7:1**, p. 1-24, 2010.

DEL VALLE, José. Glotopolítica, ideología y discurso: categorías para el estudio del estatus simbólico del español. In: DEL VALLE, José (ed.). **La lengua, ¿patria común? Ideas e ideologías del español**. Madrid/Frankfurt: Iberoamericana/Vervuert, 2007.

DEL VALLE, José; MEIRINHO-GUEDE, Vitor. Ideologías Lingüísticas. In: GUTIÉRREZ-REXACH, Javier (ed.). **Enciclopedia de Lingüística Hispánica**. v. 2, p. 622-631, London & New York: Routledge, 2016.

GARGALLO, Isabel S. **Lingüística aplicada a la enseñanza-aprendizaje del español como lengua extranjera**. Madrid: Arco Libros, 1999.

GROSJEAN, François. Bilinguismo individual. **Revista UFG**, ano X, n. 5, p. 163-176, dez. 2008.

LAGARES, Xoán Carlos. A ideologia do panhispanismo e o ensino do espanhol no Brasil. **Políticas Lingüísticas**. Córdoba, Argentina, v. 2, p. 85-110, out. 2010.

LEDESMA, Patricia Mena. Actitudes lingüísticas e ideologías educativas. **Alteridades**, Distrito Federal, México, v. 9, n. 17, p.51-70, 1999.

MARTINS, Pâmela Selso. Das relações de poder e ideologia no ensino de uma L2. **Linguagens & Cidadania**, v. 9, n. 1, 2007.

MELLO, Heloísa A. B. Examinando a relação L1-L2 na pedagogia de ensino de ESL. **Revista Brasileira de Lingüística Aplicada**. v. 5, n. 1, p. 161-184, 2005.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da (org.). **O Português no século XXI: cenário geopolítico e sociolinguístico**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

MOORE, Danièle. Uma didática da alternância para aprender melhor? In: PRADO, Ceres; CUNHA, José C. (orgs.) **Língua materna e língua estrangeira na escola. O exemplo da Bivalência**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

MOZZILLO, Isabella. Línguas em contato na sala de aula de língua estrangeira. In: MATZENUER, C. et alii (orgs.) **Anais do VII Celsul**. Pelotas: Educat, 2006.

MOZZILLO, Isabella. O mito da pureza lingüística confrontado pelo conceito de code-switching. In: VIII CELSUL 2008, **Anais...** 2008. Disponível em <http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Anais/CELSUL_VIII/mito_da_pureza_linguistica.pdf> Acesso em: 22 mai 2018.

OLIVEIRA, Gilvan M. Brasileiro fala português: monolingüismo e preconceito lingüístico. In: SILVA, Fábio L.; MOURA, Heronides M. M. (orgs.) **O Direito à Fala: a questão do preconceito lingüístico**. Florianópolis: Insular, 2002.

RICHARDS, Jack C., RODGERS, Theodore. S. **Enfoques y métodos en la enseñanza de idiomas**. Madrid: Cambridge University Press, 2001.

WOOLARD, Kathryn A. La autoridad lingüística del español y las ideologías de la autenticidad y el anonimato. In: DEL VALLE, José (ed.). **La lengua, ¿patria común? Ideas e ideologías del español**. Madrid/Frankfurt: Iberoamericana/Vervuert, 2007.